

O QUE

CONQUISTAMOS

JUNTOS EM 2021

RELATÓRIO ANUAL DO ACNUR

VOCÊ #ComOsRefugiados



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados



Caro apoiador(a),

Em 2021, a pandemia de COVID-19 continuou. A turbulência econômica atingiu muitos países. As velhas crises continuaram e novas emergências surgiram. Mas, durante tudo isso, você seguiu estendendo a mão às pessoas refugiadas.

Hoje, a sua solidariedade é mais necessária do que nunca: pelo menos 100 milhões de pessoas foram forçadas a abandonar suas casas, o maior número da história. Com o seu apoio, seguimos atuando no Brasil para proteger pessoas refugiadas em todas as etapas de suas jornadas em busca de segurança. Fornecemos ajuda financeira a 7 mil indivíduos e apoiamos a gestão de mais de 20 abrigos pelo país.

Este relatório mostra como, juntos, impactamos positivamente a vida de milhões de homens, mulheres e crianças na hora em que mais precisaram. Você encontrará também histórias de pessoas que foram apoiadas por você no ano passado, e entenderá por que o ACNUR deve permanecer preparado todos os dias para responder às crises globais.

De todos nós do ACNUR, obrigada pelo apoio em 2021. Você fez uma diferença enorme.

SAMANTHA FEDERICI

Chefe do escritório de parcerias com o setor privado do ACNUR no Brasil



A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) é uma organização dedicada a salvar vidas, assegurar os direitos e construir futuros melhores para as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, conflitos armados, perseguições ou graves violações dos direitos humanos. Presente em mais de 130 países, o ACNUR atua em conjunto com autoridades nacionais e locais, organizações da sociedade civil, academia e o setor privado para que todas as pessoas refugiadas, deslocadas internas e apátridas encontrem segurança e meios para reconstruir suas vidas.

Conheça algumas das pessoas cujas vidas foram transformadas no ano passado graças ao apoio de doadores como você.



"O benefício é grande (...), vai ajudar a proteger a gente e o bebê. Estar no abrigo protegido é algo bom."

Yoxanni, Nilson e o filho de apenas dois meses, indígenas Warao que vivem em Manaus



"Nós fugimos de circunstâncias inimagináveis - guerra, perseguição, abusos dos direitos humanos. Mas isso não nos define. Não sou apenas uma refugiada. Eu sou uma estudante. Eu sou uma contadora de histórias. Eu sou uma fotógrafa. E muito mais."

Mursal Mohammadi, participante do Programa de Orientação de Jornalistas do ACNUR que vive na Índia

"Atualmente, eu não estou trabalhando como arquiteto, mas quando chegar o momento eu vou precisar do meu diploma. Eu acredito que todas as pessoas deveriam ir atrás da revalidação e eu agradeço muito o ACNUR e a Compassiva por terem facilitado esse processo."

Muhanad, refugiado sírio que vive em Porto Alegre



SUA DOAÇÃO

EM AÇÃO

Se você tivesse que sair de casa de repente para escapar de uma situação perigosa, o que você levaria com você?

Pessoas que são forçadas a fugir de suas casas muitas vezes não têm tempo para pegar seus pertences importantes. Itens vitais como medicamentos, óculos, certidões de nascimento ou outros documentos de identidade acabam ficando pra trás. Isso significa que, quando finalmente chegam a um lugar seguro, elas precisam de suprimentos básicos para recomeçar. E é aí que entra o ACNUR.

Estamos presentes em mais de 130 países e territórios em todo o mundo, respondendo às necessidades humanitárias em centenas de lugares, de cidades movimentadas a vilarejos remotos.

Mais de 90% de nossos 18.000 funcionários estão em campo – geralmente em locais distantes ou perigosos – em contato direto com as pessoas que servimos.

Em 2021, graças ao apoio de doadores generosos como você, nossas equipes enviaram milhões de suprimentos essenciais para novas emergências e operações contínuas em todo o mundo.



JUNTOS, ALCANÇAMOS CERCA DE

35,5 milhões de pessoas.



Cobertores
4.862.816



Baldes
1.003.805



Galões
363.110



Kits de cozinha
987.142



Mosquiteiros
1.440.326



Rolos de plástico
12.969



Lonas de plástico
2.118.064



Esteiras de dormir
3.319.068



Lâmpadas solares
1.300.742



Tendas
90.202

O DESAFIO

1% da população

mundial está deslocada

Até o final de 2021, **89,3 milhões** de pessoas estavam deslocadas à força em todo o mundo, incluindo:

53 milhões de pessoas deslocadas dentro de seus próprios países

27,1 milhões de refugiados

4,6 milhões de solicitantes da condição de refugiado

4,4 milhões de venezuelanos deslocados no exterior

68%

das pessoas refugiadas saíram de apenas cinco países



6,8 milhões
REPÚBLICA
ÁRABE SÍRIA



4,6 milhões
VENEZUELA



2,7 milhões
AFEGANISTÃO



1,2 milhão
MIANMAR



2,4 milhões
SUDÃO DO SUL

Uma nova pesquisa do ACNUR mostra que a probabilidade de uma pessoa permanecer refugiada por pelo menos cinco anos (a duração mínima que o ACNUR define como prolongada) varia entre

63 e 99%

Com a invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022, mais de

100 milhões

estão agora deslocados - um marco dramático que poucos esperariam há uma década.

Isso significa que **1 em cada 78 pessoas** na Terra foi forçada a se deslocar.

Se fosse um país, seria o **14º país mais populoso** do mundo.

O trabalho do ACNUR só é possível com a sua ajuda. Seu apoio garante que assistência imediata seja prestada a pessoas refugiadas e deslocadas em todo o mundo.

42%

(cerca de 37 milhões) são crianças

83%

foram acolhidas em países em desenvolvimento

Estima-se que mais de

4,3 milhões de pessoas

sejam apátridas ou não tenham uma nacionalidade determinada. Acredita-se que o número real seja significativamente maior, pois nem todos os países monitoram a situação.

A young child with a white face mask is drinking from a bright green plastic cup. The child is wearing a brown, worn-out sweater with a yellow and white patterned scarf. The background is a blurred crowd of people in a blue-tinted setting, likely a refugee camp.

EMERGÊNCIAS NO MUNDO

Quando uma emergência é declarada, o ACNUR está a postos para garantir que as pessoas forçadas a se deslocar encontrem segurança e assistência - seja em seu próprio país ou em outro. O surgimento de novas crises em 2021, combinada com a falta de soluções para resolver as já existentes, testou nossa capacidade de responder como nunca antes.

Conflitos novos e antigos somados aos impactos cada vez mais desastrosos das mudanças climáticas levaram a um aumento devastador no número de pessoas deslocadas à força em 2021. Do Afeganistão à Etiópia, pessoas deixaram tudo para trás para escapar de violência, perseguição e violações dos direitos humanos. Muitas enfrentaram dificuldades adicionais resultantes da pandemia de COVID-19, condições meteorológicas extremas e leis de asilo e políticas de fronteira cada vez mais restritivas.

Em 2021, a equipe e os parceiros do ACNUR estiveram na linha de frente de novas emergências e crises em curso em 135 países ao redor do mundo, mas uma série de situações se destacaram por sua escala e complexidade.



Crise no Afeganistão deixa milhares à beira do abismo

No Afeganistão, uma emergência humanitária acelerada por conflitos, após um longo período de crise, trouxe mais insegurança e miséria a um país já à beira do abismo. Lutas generalizadas, culminando com a tomada do poder pelo Taleban, forçaram pessoas a fugir de suas casas em todo o país para escapar da violência, da fome e dos abusos dos direitos humanos. A

maioria dos então recém-deslocados eram mulheres e crianças. Graças ao seu generoso apoio, o ACNUR conseguiu ampliar rapidamente suas atividades para responder aos novos acontecimentos, fornecendo dinheiro, abrigo, suprimentos de emergência, serviços de saneamento e outros tipos de assistência vital aos necessitados.

200.000 fogem da violência na República Centro-Africana

Na República Centro-Africana (RCA), a insegurança provocada pelas eleições gerais forçou milhares de pessoas a fugirem de suas casas em busca de segurança. No final de janeiro de 2021, mais de 200.000 pessoas haviam sido deslocadas pela violência - enquanto muitas permaneceram dentro da RCA, quase 100.000 fugiram para os países vizinhos, com até mil pessoas cruzando as fronteiras a cada dia. Devido à localização remota e às más condições das estradas, a logística e o acesso às pessoas deslocadas foram um desafio. Entretanto, com o seu apoio, o ACNUR acolheu crianças, mulheres e homens, ampliou a entrega de alimentos, abrigo e utensílios domésticos básicos, além de pré-posicionar suprimentos antes da estação chuvosa.

Lêmen: a crise humanitária mais grave do mundo

Novos confrontos na região de Marib, no Iêmen, aumentaram o sofrimento de milhares de pessoas que já estavam deslocadas e em extrema necessidade. O Iêmen está mergulhado em uma grave crise humanitária desde o início do conflito em 2015, pobreza e fome ameaçando a vida de cerca de 20 milhões de pessoas, incluindo quatro milhões de deslocados internos. Apesar dos desafios no terreno, o ACNUR permanece no Iêmen graças a você, e fornece abrigo, cobertores, utensílios de cozinha e assistência em dinheiro, ajuda a garantir proteção e trabalha para revitalizar a infraestrutura do país.



Incêndio destrói campo de refugiados em Bangladesh

Um incêndio devastador assolou o assentamento Kutupalong em Bangladesh, o maior campo de refugiados do mundo, ceifando a vida de 15 refugiados, ferindo mais de 500 pessoas e causando uma destruição generalizada. Com você ao nosso lado, o ACNUR trabalhou arduamente para dar apoio e proteção crítica a cerca de 45.000 refugiados que perderam seus pertences e abrigos nas chamas. Nos dias seguintes ao incêndio, oferecemos serviços psicossociais às pessoas afetadas e ajudamos a reunir mais de 600 crianças com suas famílias. Também distribuimos cobertores, lâmpadas solares e suprimentos médicos e reconstruímos instalações sanitárias de emergência.



Erupção vulcânica atinge milhares de pessoas em Kivu do Norte, República Democrática do Congo

A súbita e devastadora erupção do vulcão Monte Nyiragongo em Goma, República Democrática do Congo (RDC), em 22 de maio de 2021, forçou mais de 450.000 pessoas a fugir da área numa tentativa de permanecer em segurança e escapar da destruição. Este último desastre se somou a uma situação já terrível na província de Kivu do Norte, que viu a violência brutal deslocar mais de 2 milhões de pessoas nos últimos anos. Com você ao nosso lado, o ACNUR se apressou para fornecer ajuda para salvar vidas, distribuiu abrigos de emergência e itens de socorro, como cobertores e lâmpadas solares, e forneceu uma série de serviços, como apoio psicossocial, às pessoas afetadas.

Ataques armados em Moçambique chamam a atenção para uma crise silenciosa

Milhares de pessoas fugiram de suas casas para escapar da escalada da violência por grupos armados em Cabo Delgado, norte de Moçambique, após insurgentes atacarem a cidade costeira de Palma, matando dezenas de pessoas. O acesso a serviços de saúde, água, abrigo e alimentação foi severamente afetado pela violência. Novos deslocados - na maioria mulheres e crianças - chegaram traumatizados e sem quaisquer pertences, elevando o número daqueles que vem sendo forçados a se deslocar desde o início da crise, há três anos, para mais de 700.000. Respondendo rapidamente, o ACNUR distribuiu cobertores e colchonetes, forneceu abrigo, ofereceu apoio psicossocial e reuniu famílias.



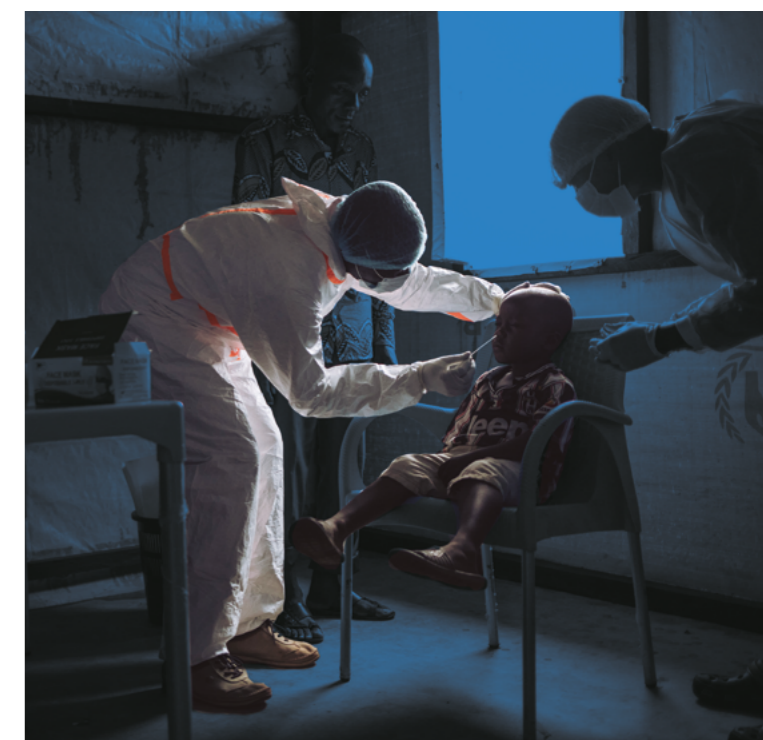


ACNUR reforça seu compromisso diante de níveis recorde de deslocamento

O número de pessoas que fogem da violência e perseguição atingiu o número sem precedentes de 82,4 milhões em 2020 - o maior registrado na história - de acordo com o Relatório Tendências Globais do ACNUR. No segundo semestre de 2021, esse número já havia atingido 89,3 milhões. Quase metade dos deslocados têm menos de 18 anos de idade e a maioria permaneceu em seus próprios países. O Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi, reforçou o compromisso do ACNUR: “Atrás de cada número está uma pessoa forçada a sair de sua casa e uma história de deslocamento, perdas e sofrimento. Elas merecem nossa atenção e apoio não apenas com ajuda humanitária, mas na busca de soluções para a situação em que se encontram”.

Escalada da violência em Tigré agrava situação humanitária no norte da Etiópia

A intensificação da violência de grupos armados na região de Tigré, na Etiópia, agravou o sofrimento das comunidades que ainda enfrentavam as consequências dos ataques aéreos que mataram ou feriram centenas em junho de 2021. Com a última escalada do conflito, a situação humanitária no norte da Etiópia tornou-se cada vez mais desesperadora, pois o risco de fome, deslocamento e violações dos direitos humanos, incluindo violência de gênero e o retorno forçado de refugiados para situações de perseguição ou perigo, ameaçou a vida de milhares de pessoas. O ACNUR ampliou sua resposta humanitária para atender às necessidades crescentes, alocando rapidamente especialistas técnicos e fornecendo abrigo de emergência, serviços psicossociais e itens de socorro.



Pandemia continua ameaçando a vida de pessoas refugiadas

Apesar dos avanços na luta contra a COVID-19, o ACNUR advertiu que a pandemia continuou a representar uma ameaça significativa para a vida e o bem-estar das pessoas forçadas a deixar suas casas, a maioria das quais vive em países em desenvolvimento. As restrições a viagens, trabalho e escola - assim como a ameaça do enfraquecimento dos sistemas de saúde e saneamento - desafiaram a sobrevivência básica dos refugiados, especialmente os em situação de maior vulnerabilidade, como os idosos. Graças a você, continuamos fornecendo serviços de saúde, água, saneamento e higiene às populações deslocadas, e continuamos assegurando que os caminhos em busca de refúgio sejam acessíveis àqueles que precisam deles. Com a emergência da COVID-19 no topo da lista de crises com menos recursos em 2021, sua ajuda foi mais importante do que nunca.



Milhares vivendo em condições de risco de vida nas áreas fronteiriças entre Bielorrússia e Polônia

Milhares de refugiados e solicitantes da condição de refugiado, muitos com necessidades específicas de proteção, lutaram para sobreviver depois de terem ficado presos nas áreas fronteiriças entre a Bielorrússia e a Polônia em meados de agosto de 2021. Vivendo em acampamentos improvisados, sem abrigo adequado e fontes seguras de comida e água, mulheres, crianças e homens foram forçados a dormir ao ar livre e com o estômago vazio. Em meio às condições que pioram rapidamente, e diante do inverno que se aproximava, vidas estavam em jogo. O ACNUR prestou apoio urgentemente aos mais afetados, incluindo itens de higiene, cobertores e alimentos, e trabalhou para avaliar a situação e encontrar soluções humanas para a crise.



Crise climática tem consequências terríveis para os deslocados

A crise climática é uma crise humana. Milhões de pessoas deslocadas e as comunidades que as acolhem estão entre as mais afetadas pelos efeitos das mudanças climáticas. Eventos climáticos extremos são particularmente ameaçadores para aqueles que vivem em países em desenvolvimento – que abrigam a maioria dos refugiados e pessoas deslocadas em todo o mundo –, pois agravam as consequências já devastadoras de conflitos e da pobreza, e impulsionam ainda mais o deslocamento. Globalmente, 80% dos deslocados do mundo por violência e perseguição vêm de países na linha de frente da emergência climática. É o caso dos “hotspots climáticos” como Honduras, na América Central, onde furacões e outros desastres estão se tornando mais frequentes e destrutivos, dificultando a vida das milhares de pessoas deslocadas pela violência das gangues. Participando da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), o ACNUR pediu assistência urgente aos mais vulneráveis.

Milhares de pessoas fogem de confrontos por causa de recursos hídricos escassos em Camarões

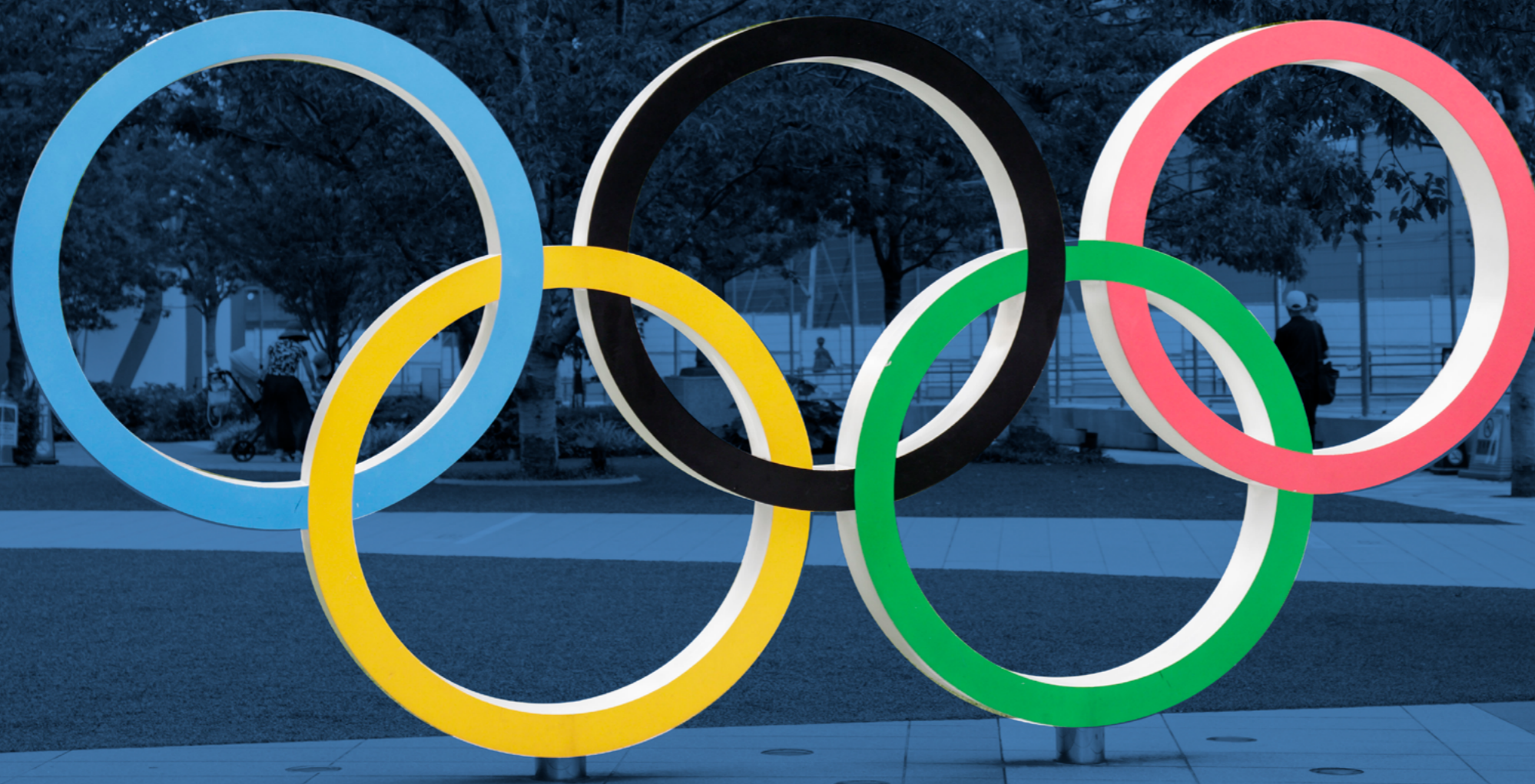
Combates eclodiram na região do extremo norte de Camarões entre grupos que competem por recursos hídricos cada vez mais escassos, à medida que a crise climática agrava as tensões existentes – nos últimos 60 anos, a superfície do Lago Chade diminuiu em até 95%. Em meio à violência, milhares de pessoas, principalmente mulheres e crianças, foram forçadas a deixar suas casas. Enquanto alguns permaneceram em Camarões, a maioria cruzou a fronteira para o Chade, onde enfrentaram condições adversas. Com você ao nosso lado, o ACNUR pode se apressar para prestar assistência ao que se tornou rapidamente uma situação terrível, fornecendo abrigo de emergência, serviços de saúde, proteção e outras assistências vitais para os deslocados. Também trabalhamos em conjunto com os nossos parceiros para promover a reconciliação entre as comunidades afetadas.



**EQUIPES OLÍMPICA
E PARALÍMPICA DE REFUGIADOS
EMOCIONAM O MUNDO
EM TÓQUIO**

Em 2016, nas Olimpíadas e Paralimpíadas do Rio de Janeiro, as Equipes de Atletas Refugiados fizeram sucesso e atraíram a atenção do público. Em 2021, 35 atletas competiram em modalidades individuais como símbolo de esperança e da solidariedade para que pessoas refugiadas sejam bem acolhidas e tenham meios de reconstruir suas vidas.

Conheça alguns integrantes da Equipe de Atletas Refugiados Olímpicos e Paralímpicos que competiram nos Jogos de Tóquio!





Anjelina Nadai Lohalith, Atletismo

Depois de ser forçada a deixar o Sudão do Sul devido à guerra, Anjelina chegou ao campo de refugiados de Kakuma do ACNUR, no noroeste do Quênia, em 2002, aos sete anos de idade. Lá, ela descobriu seu talento e paixão pela corrida.

Jamal Abdelmaji Eisa Mohammed, Atletismo

Quando adolescente, Jamal fugiu de sua casa em Darfur, Sudão, para se proteger da guerra que matou seu pai. Viajou pelo Egito e pelo Deserto do Sinai a pé, antes de finalmente chegar a Israel, onde recebeu proteção como refugiado. Em Tel Aviv, o Alley Runners Club, um clube esportivo que oferece oportunidades para atletas carentes, ajudou Jamal a estabelecer uma nova vida.



Popole Misenga, Judô

Aos nove anos, Popole fugiu dos combates em Kisangani, na República Democrática do Congo. Separado de sua família, ele foi resgatado após oito dias na floresta e levado para a capital, Kinshasa. Lá, em um centro para crianças deslocadas, ele descobriu o judô, que lhe deu serenidade, disciplina e dedicação. Após receber o status de refugiado no Brasil, Popole ingressou na escola de judô do Instituto Reação, fundada pelo medalhista olímpico Flávio Canto.



Rose Lokonyen Nathike, Atletismo

Em 2002, quando tinha 10 anos, Rose fugiu com sua família de seu país natal, o Sudão do Sul, devido à guerra, e estabeleceu-se no Campo de Refugiados Kakuma, no noroeste do Quênia. Lá, correu sua primeira corrida de 10 quilômetros e, ao chegar em segundo lugar, descobriu seu talento para o esporte. Ela vê o atletismo como uma forma de inspirar outras pessoas e promover a paz. No início de 2021, foi nomeada Apoiadora de Alto Perfil do ACNUR.



Ibrahim Al Hussein, Natação

Em 2011, com o início dos conflitos na Síria, a vida do nadador Ibrahim Al Hussein mudou completamente. Enquanto ajudava um amigo que tinha sido ferido por uma bala, uma bomba explodiu perto do atleta, deixando-o com ferimentos graves. Anos depois, em 2014, após conseguir uma prótese, Ibrahim encontrou um clube esportivo que o acolheu como nadador e como jogador de basquete.

Abbas Karimi, Natação

Karimi nasceu na capital do Afeganistão, Cabul, sem braços. Em setembro de 2015, Mike Ives, um professor aposentado e ex-treinador de luta livre nos Estados Unidos, viu um vídeo postado por Karimi no Facebook. No vídeo, o atleta mostrava suas habilidades de natação e pedia ao governo do Afeganistão que o apoiasse para que ele pudesse representar o país nos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Ives trabalhou com o ACNUR para obter a documentação adequada e ajudou Karimi a se estabelecer em Portland, em 2016. No ano seguinte, Karimi foi para o Campeonato Mundial no México e viu sua carreira de nadador decolar com uma medalha de prata.





Alia Issa, Atletismo

Quando tinha quatro anos, Alia contraiu varíola que a deixou de cadeira de rodas. Filha de pais refugiados sírios, a atleta nasceu na Grécia em 2001 e, anos mais tarde, o Comitê Paralímpico Helênico e a Fundação Agitos providenciaram meios para que Alia pudesse treinar. A atleta tem o objetivo de entrar em uma universidade e se tornar médica.

Parfait Hakizimana, Taekwondo

Parfait Hakizimana é um atleta refugiado paralímpico de taekwondo que fugiu da guerra civil no Burundi e tem transmitido seu conhecimento a outras pessoas em sua nova casa, no Campo de Refugiados de Mahama, em Ruanda. Desde 2017, Parfait compete internacionalmente.



Yusra Mardini, Natação

Yusra Mardini foi membro da equipe de Atletas Refugiados Olímpicos dos Jogos Rio 2016. Aos 19 anos, em 2017, tornou-se a pessoa mais jovem a ser nomeada Embaixadora da Boa Vontade do ACNUR.



Leia o QR Code e conheça todos os 35 atletas que competiram nos Jogos de Tóquio!

365 DIAS DE PROTEÇÃO

Ao doar para o ACNUR, você ajudou a proteger pessoas forçadas a fugir de suas casas. O seu apoio permite que nossas equipes permaneçam ao lado de pessoas refugiadas em todos os estágios de suas jornadas em busca de segurança. O ano passado foi cheio de desafios, conflitos e crises sem precedentes. Mas juntos, mudamos vidas.



JANEIRO

Ministério da Cidadania, ACNUR e OIM lançam painel sobre integração e interiorização de venezuelanos no Brasil

Ferramenta interativa apresenta dados, informações de quais municípios e estados receberam refugiados e migrantes e o perfil laboral, educacional e de necessidades específicas de proteção das pessoas que participaram da interiorização, estratégia da Operação Acolhida, resposta do Governo Federal ao fluxo da Venezuela, que realoca refugiados e migrantes de Roraima e Amazonas para outros estados.

FEVEREIRO

ACNUR e Pacto Global lançam plataforma de Refugiados Empreendedores

Dar visibilidade aos negócios liderados por empresários refugiados no Brasil é o objetivo da plataforma Refugiados Empreendedores, desenvolvida pela Rede Brasil do Pacto Global da ONU e o ACNUR. O espaço oferece ainda oportunidades de capacitação aos empreendedores, visibilidade a seu trabalho e conecta pequenos negócios a potenciais consumidores.

MARÇO

Alojamento de Trânsito de Manaus (ATM) alcança marca de 10 mil refugiados e migrantes interiorizados

Estruturado para viabilizar a interiorização de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanos para outras cidades do Brasil, o Alojamento de Trânsito de Manaus (ATM) já auxiliou mais de 10 mil pessoas a se deslocarem para 23 estados no país desde que foi inaugurado, em julho de 2019, e é a estrutura com maior capacidade de recepção da Estratégia de Interiorização do Governo Federal da Operação Acolhida.

ABRIL

Interiorização beneficia mais de 50 mil refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil

A estratégia de interiorização do Governo Federal, que leva voluntariamente refugiados e migrantes venezuelanos do estado de Roraima e de Manaus para outras cidades no país, alcançou o marco significativo de 50.475 pessoas beneficiadas, três anos após o seu início, em abril de 2018. Nesse período, 675 municípios acolheram os beneficiários.



MAIO

ACNUR e Governo do Estado do Pará firmam termo de cooperação e inauguram Espaço do Refugiado e Migrante

O Termo de Cooperação contempla também ações conjuntas para fortalecer o posto humanizado do Aeroporto Internacional de Belém, fomentar o desenvolvimento de políticas públicas estaduais para pessoas refugiadas e migrantes e aproximar a temática Warao do Conselho Estadual de Políticas Indigenistas (CONSEPI).

JUNHO

ACNUR lança chatbot “Chama” para reforçar comunicação com refugiados e migrante da Venezuela

A expressão “Chama”, na cultura venezuelana, significa “mulher jovem”, que é a identidade da ferramenta de inteligência artificial criada para responder às principais dúvidas de refugiados e migrantes venezuelanos no território brasileiro, reduzindo os impactos das notícias falsas que circulam entre essa população.

JULHO

ACNUR apoia cartilha socioambiental sobre o uso consciente da água do Estado de Roraima

Produzida nos idiomas português e espanhol com apoio do ACNUR, a cartilha traz informações sobre a preservação dos mananciais dos rios e orientações para evitar o desperdício da água em residências e também nos 14 abrigos que acolhem mais de 7.800 refugiados e migrantes nas cidades de Boa Vista e Pacaraima. O material impresso foi distribuído nas escolas estaduais da rede pública e nos centros de acolhimento da Operação Acolhida.

AGOSTO

Jovens, refugiados e leitores: bibliotecas do “Mi Casa, Tu Casa” são implementadas em abrigos de Boa Vista

As bibliotecas do projeto “Mi Casa, Tu Casa” são uma realização do jornal JOCA e da organização não-governamental Hands On Human Rights, com o apoio do ACNUR, AVSI Brasil e Fraternidade Sem Fronteiras. As bibliotecas reúnem mais de seis mil livros doados por crianças e adolescentes brasileiras para jovens refugiados e migrantes da Venezuela que vivem nos abrigos Rondon 1 e São Vicente 2.

SETEMBRO

Seminário da Cátedra Sérgio Vieira de Mello discute a proteção de refugiados no contexto de pandemia no Brasil

Organizado pelas universidades UFES, UFSM, UFRGS e UFU, o XII Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello do ACNUR (CSVM) contou com pesquisadores brasileiros e refugiados e foi apoiado pelo ACNUR. Desde 2003, o ACNUR implementa a CSVM em cooperação com centros universitários nacionais.

OUTUBRO

ACNUR e governo federal lançam guia e portal de educação sobre crianças refugiadas

O guia e o portal têm como objetivo facilitar o acesso a informações para garantir a integração efetiva de crianças e jovens refugiados no sistema educacional brasileiro. A plataforma de educação é composta por vídeos, pesquisas e reflexões. Ela será alimentada continuamente com informações atualizadas e com conteúdos de interesse de educadores e pessoas refugiadas.

NOVEMBRO

Na tríplice fronteira amazônica, ACNUR, OIM e Defensoria Pública da União prestam assistência a refugiado e migrantes

Missões realizadas no município de Tabatinga-AM (a 1.115 km de Manaus, na Tríplice Fronteira com Peru e Colômbia) têm o objetivo de prestar assistência jurídica e humanitária a pessoas refugiadas e migrantes em situação de vulnerabilidade na região. A programação inclui consultas com a comunidade local e estrangeira, sessões informativas sobre direitos no Brasil, além de reuniões com contrapartes da sociedade civil, município e Polícia Federal.

DEZEMBRO

Indígenas da etnia Warao concluem curso de formação de lideranças em Belém

Com o objetivo de promover a integração de indígenas venezuelanos refugiados no Brasil bem como o intercâmbio de experiências com povos originários brasileiros, o ACNUR concluiu um curso de formação de lideranças indígenas da etnia Warao residentes em Belém e Ananindeua, no Pará.

A iniciativa contou com apoio da Defensoria Pública da União (DPU), do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e da Aldeias Infantis e do Centro Universitário do Pará (CESUPA).

POR QUE A CAUSA DOS REFUGIADOS DEVERIA SUBIR NA ESCALA DE PRIORIDADE DAS EMPRESAS

*Por Fabio Alperowitch, especialista em investimentos ESG e sócio-fundador da FAMA Investimentos

Cerca de duas dezenas de CEOs de empresas brasileiras de portes variados foram indagados sobre qual sensação tinham quando ouviam a palavra “refugiados”. As respostas mais frequentes foram “compaixão” e “tristeza”, mas também foram comumente citadas as palavras “acolhimento”, “fragilidade”, “sofrimento” e “crueldade”.

Apenas um dos consultados mostrou distanciamento do tema, alegando ignorá-lo. Todos os demais, a partir de suas próprias palavras, não só demonstraram empatia à temática como também certa angústia com a situação dos refugiados.

A segunda pergunta ao grupo era para quais recortes as suas respectivas empresas agiam na agenda da diversidade e inclusão, ainda que fosse de forma periférica. A questão de gênero recebeu cerca de 90% dos votos, seguidos por raça, orientação sexual e pessoas com deficiência. Depois começaram a rarear as respostas para indígenas, idosos e refugiados que recebem o olhar de um número diminuto dos entrevistados no âmbito corporativo.

Apesar de a sondagem – realizada em 2022 – ter sido realizada com metodologia científica e contar com um número reduzido de respondentes, o resultado auferido nos suscita uma reflexão: por que a causa dos refugiados nos toca enquanto cidadãos, mas pouco nos leva a agir enquanto empresários?



O mundo corporativo observou o fortalecimento da pauta ESG nos últimos anos, o que deveria ter como consequência o desenvolvimento da pauta da diversidade e inclusão. Muitas empresas, cobradas por seus stakeholders para avançarem nesta agenda, acabam escolhendo temáticas mais populares (como a de gênero), deixando outros recortes de lado.

Ao endereçarem estas questões, as empresas já passam a ser percebidas como inclusivas, arrefecendo a pressão e disposição para olhar para outros recortes, que tendem a ficar mais ofuscados. Paradoxalmente, portanto, o ESG ilumina minorias, mas pode ofuscar os invisíveis, incluindo os refugiados. O mundo corporativo deve atentar-se a este risco em potencial.

A questão do refúgio tem ficado mais evidente a partir da Guerra na Ucrânia, eventualmente pela questão estar centrada no coração da Europa e pelos refugiados serem brancos, à semelhança da predominância das lideranças no mundo ocidental. Contudo, é importante observar que a questão dos refúgio é perene e o número de refugiados bate recorde a cada ano, inclusive no Brasil por conta do deslocamento forçado de pessoas da Venezuela.

Paralelamente, tem ficado cada mais explícita a questão climática e seus respectivos desdobramentos. Segundo o Banco Mundial, na atual toada, a mudança do clima causaria o deslocamento de 143 milhões de pessoas até 2050, um número quase vinte e cinco vezes maior do que a guerra na Ucrânia produziu até então.

Cabe frisar que o impacto social da questão dos refugiados desdobra-se em múltiplas frentes: instabilidade econômica, desequilíbrio do emprego, desigualdade social, xenofobia, violência, pobreza entre outros severos efeitos.

Se observamos cada vez mais o mundo corporativo abarcando a “Agenda 2030” e seus respectivos objetivos (ODS), a questão do refúgio deveria subir na escala das prioridades de ação e deixar de ser periférica: ações humanitárias e auxílio aos refugiados endereçam diretamente alguns dos mais importantes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como a Erradicação da Pobreza (ODS-1), Igualdade de Gênero (ODS-5) e Redução das Desigualdades (ODS-10).

Empresas que empregam refugiados têm relatado que eles se destacam pela alta motivação e engajamento, uma vez que para essas pessoas trata-se da oportunidade de reinício da vida, propiciando a integração no país e um futuro digno. Como consequência, o país tem benefícios claros com a redução da vulnerabilidade social e desigualdades, e aumento da arrecadação e consumo, na medida que os refugiados se tornam contribuintes e consumidores.

Um novo olhar para a questão dos refugiados faz-se fundamental e urgente. Empresas podem se engajar com a causa em múltiplas frentes, seja na oferta de emprego, contribuições financeiras e conscientização de seu público interno e stakeholders em relação à dimensão do problema.

O trabalho da ACNUR nesta frente há mais de 70 anos, tem oferecido rápidas respostas às mais diversas crises através da presença em 135 países. A atividade da agência é de complexidade extrema, envolvendo o salvamento de vidas, assecuração de direitos e construção de um novo futuro reintegrando pessoas à sociedade. Não à toa, a maravilhosa atuação nesta temática foi reconhecido duas vezes com o Prêmio Nobel da Paz (1954 e 1981).

Os sentimentos de “compaixão” e “tristeza” compartilhados por diversos líderes empresariais brasileiros merecem foco e atuação adequadas para que se tornem “orgulho” e “satisfação” em um futuro não distante.

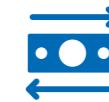
ACNUR BRASIL EM AÇÃO

Em 2021, o ACNUR concentrou-se em fortalecer sua resposta humanitária para apoiar as intervenções das autoridades federais e locais para garantir a proteção de pessoas refugiadas.

Ajudamos refugiados e migrantes em situação de maior vulnerabilidade e facilitamos seu acesso à documentação, direitos e serviços. Atuamos para fortalecer meios de subsistência para que mais pessoas alcançassem autonomia e se integrassem à sociedade brasileira.

Graças à sua generosa doação, o ACNUR é capaz de apoiar pessoas refugiadas em todas as etapas de suas jornadas.

TUDO O QUE FIZEMOS JUNTOS EM 2021



+ 7.700 indivíduos em situação de vulnerabilidade receberam assistência em dinheiro



Mais de **23 mil pessoas** se beneficiaram da assistência emergencial e de abrigo transitório



Mais de **23 mil pessoas** com necessidades específicas receberam apoio do ACNUR



Mais de **9 mil pessoas** receberam aconselhamento e informações de proteção no Posto de Interiorização e Triagem (PITRIG) de Boa Vista



+ 42 mil pessoas foram registradas pelo ACNUR em seu banco de dados



O ACNUR apoiou a gestão de abrigos na Operação Acolhida no Amazonas, e investiu na manutenção integral de **8 abrigos** de interiorização, além de apoiar outros **15 abrigos** de interiorização, em diferentes estados do país.



Mais de **5 mil pessoas** indígenas com necessidades específicas foram acompanhadas e apoiadas



Em Manaus, cerca de **10 mil pessoas** receberam proteção e encaminhamento para serviços especializados, incluindo assistência social, apoio psicossocial e orientação sobre direitos





SALVAR VIDAS

Quando uma emergência é declarada, as pessoas geralmente perdem tudo – seus pertences, suas casas, suas redes de apoio, suas comunidades. Mas em todo o mundo, o ACNUR está a postos, preparado para fornecer ajuda humanitária em até 72 horas após o ocorrido. Seja qual for a crise, nossa primeira prioridade é salvar vidas. Fazemos isso fornecendo abrigo seguro, água potável, alimentos e assistência médica às pessoas refugiadas.

Graças ao seu generoso apoio, em 2021 pudemos ajudar famílias como a de Yoxanni e Nilson. Quando fortes chuvas atingiram Manaus e provocaram enchentes pela cidade, o ACNUR entregou kits de higiene, redes e mosquiteiros para indígenas refugiados e migrantes venezuelanos da etnia Warao que vivem no Abrigo Tarumã-Açu 1.

A doação aconteceu em parceria com a Prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (Semasc), e foi feita a partir de solicitação da própria comunidade, que vive em espaços de acolhimento gerenciados pelo município e é consultada regularmente pelo ACNUR e seus parceiros, por meio de abordagem participativa.

Os itens beneficiaram cerca de 30 famílias que vivem no abrigo, como a de Yoxanni e Nilson, que chegaram no Brasil vindos da região do Delta Amacuro na Venezuela, e têm um filho bebê.

“O benefício é grande porque geralmente no período das chuvas tem muito mais mosquitos, então vai ajudar a proteger a gente e o bebê. A gente não tem como comprar, nem onde achar na cidade, então estar no abrigo protegido contra essas pragas é algo bom”, destaca Nilson.



Necessidades básicas

11.692 famílias receberam itens básicos de ajuda, **36.389 pessoas** receberam itens de higiene e **9.029 mulheres** receberam itens de saúde menstrual



Abrigo

26.274 indivíduos acolhidos em abrigos de emergência



Assistência financeira

2.617 famílias em situação de vulnerabilidade receberam assistência em dinheiro para necessidades urgentes



ASSEGURAR DIREITOS

Quando as pessoas são forçadas a fugir, seus direitos humanos básicos frequentemente ficam em perigo. Em sua luta para encontrar segurança e sobreviver, elas podem perder o acesso a serviços essenciais e se tornarem vulneráveis a abusos e exploração. Mas com o seu apoio, o ACNUR atua para assegurar os seus direitos e bem-estar.

Juntamente com governos, trabalhamos para garantir que pessoas deslocadas estejam seguras e possam obter documentos para ir à escola, trabalhar e ter acesso à saúde.

Com o seu apoio, o venezuelano Manolo Garcia conseguiu a documentação necessária para que, junto com sua esposa e três netos, pudesse reencontrar a filha que mora no estado de Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil.

“Chegamos em Tabatinga em outubro do ano passado com objetivo de viajar até Natal para reunir nossa família. Com esse apoio conseguimos emitir os protocolos (de refúgio e residência), e finalmente seguir viagem. É um apoio muito importante para dezenas de famílias que como eu estavam em Tabatinga”, explica.

Em 2021, o ACNUR, a Organização Internacional para Migrações (OIM) e a Defensoria Pública da União (DPU) realizaram missões ao município de Tabatinga-AM (a 1.115 km de Manaus, na Tríplice Fronteira com Peru e Colômbia) para prestar assistência jurídica e humanitária a pessoas refugiadas e migrantes em situação de vulnerabilidade na região.



Registro

42.025 pessoas registradas pelo ACNUR em seu banco de dados



Apoio jurídico

14.273 pessoas receberam assistência jurídica



Proteção

1.842 adolescentes participaram de programas direcionados



CONSTRUIR FUTUROS

As pessoas forçadas a fugir precisam de apoio para recomeçar suas vidas e construir um futuro melhor para si mesmas, suas famílias e suas comunidades. Com você ao nosso lado, trabalhamos duro para encontrar soluções duradouras que permitam às pessoas refugiadas retomar o controle de suas histórias com segurança e dignidade.

Muhanad foi um dos beneficiados pelo projeto do ACNUR com Compassiva de revalidação de diplomas de pessoas refugiadas no Brasil. Ele nasceu e se formou em arquitetura na Síria, mas não teve a chance de colocar todo o aprendizado em prática em seu país de origem. Mas, isso não o tirou a vontade de trabalhar e fazer o que realmente gosta.

Assim como ele, diversas pessoas refugiadas, quando chegam no país de acolhida, têm o desejo de voltar a atuar em suas áreas de especialidade e trabalhar em suas áreas de formação, mas em muitas situações esse desejo torna-se uma realidade distante.

Após a entrega de toda a documentação necessária e a apresentação de um projeto final sobre os programas governamentais relacionados à situação de habitação de interesse em seu país de origem, Muhanad conseguiu revalidar seu diploma.



Trabalho

7.339 pessoas receberam aconselhamento sobre oportunidades no mercado de trabalho, 1.149 foram registradas em serviços de colocação de empregos e 98 tiveram seus diplomas reconhecidos



Educação

4.762 pessoas matriculadas em cursos profissionalizantes e 116 eventos, seminários e workshops organizados



Interiorização

19.668 pessoas alocadas voluntariamente do norte para outras regiões do Brasil

PARCERIAS QUE TRANSFORMAM VIDAS: SETOR PRIVADO ENGAJADO NA PROTEÇÃO DE PESSOAS REFUGIADAS

Em 2021, o apoio de parceiros corporativos foi vital para encontrar respostas às necessidades das pessoas refugiadas. Empresas do Brasil e do mundo nos ajudaram a maximizar o impacto do nosso trabalho e a melhorar nossa capacidade de fazer a diferença, oferecendo assistência vital a milhares de refugiados no Brasil.



Desde 2018, o Banco Bradesco é um dos principais doadores corporativos do ACNUR no Brasil. Em 2021, o Bradesco reiterou seu compromisso com o ACNUR com uma contribuição que foi vital para mais de 60.000 pessoas atendidas pelo ACNUR Brasil que foram voluntariamente realocadas do norte do país para outras regiões. Globalmente, os recursos flexíveis do doado pelo Bradesco são fundamentais para financiar atividades que salvam vidas, especialmente em emergências como no Afeganistão. A parceria com o ACNUR é um exemplo do engajamento do Bradesco com os ODS e a Agenda 2030 diante de uma das maiores crises do nosso tempo.



Em 2021, o Instituto OMNI se mobilizou em prol das pessoas afetadas pelo terremoto no Haiti, uma emergência humanitária pouco midiática. O Instituto lançou uma campanha de arrecadação de recursos junto aos seus funcionários com o compromisso de dobrar o impacto dos valores mobilizados.

COMO APOIAR O ACNUR NO BRASIL

Trabalhamos com os principais temas da Agenda 2030 e da agenda ESG (Environment, Social and Governance). Apoiamos empresas, fundações e filantropos a tangibilizar o investimento social privado, incorporando a causa do refúgio em estratégias de responsabilidade social já existentes. Assim, o setor privado fortalece seu protagonismo como agente de mudança enquanto ajuda a proteger milhares de vidas.



Crianças

Asseguramos proteção através de programas psicossociais.



Gênero

Promovemos a igualdade de oportunidades e participação, respondemos e prevenimos a violência baseada em gênero.



Educação

Asseguramos acesso à educação de qualidade em todos os lugares.



Mudanças climáticas

Protegemos pessoas deslocadas por desastres relacionados ao clima.



Integração

Oferecemos mecanismos de autossuficiência e integração.



Indígenas

Oferecemos assistência culturalmente adaptada.

Para saber mais sobre como investir em projetos do ACNUR alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ESG, entre em contato com João Marcelo Sandreschi, Gerente de Parcerias Corporativas e Filantropia do ACNUR no Brasil, sandresc@unhcr.org



Juntos pela Agenda 2030

Somente alcançaremos um futuro sustentável se garantirmos que pessoas refugiadas não sejam deixadas para trás. Nossa atuação está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao apoiar o ACNUR você e sua empresa contribuem para o progresso de ao menos 10 ODS.



A VOZ DO DOADOR

Os Refugiados e o ACNUR

por Celso Lafer

Os refugiados e o drama da precariedade da sua situação é um dos grandes temas da vida mundial. É impactante a escala numérica dos que se encontram nesta condição. Estima-se que neste ano 100 milhões de pessoas precisam de amparo, que não encontram no âmbito interno dos seus estados.

A palavra refúgio, do latim refugium, abrigo, é por si só reveladora do seu significado. Indica os que, em função de tensões e conflitos da vida internacional e nacional, precisam procurar abrigo fora de seu país para escapar de sérios perigos que enfrentam.

São perigos de perseguições que alcançam e discriminam etnias, religiões, povos, grupos sociais e políticos. Perigos à vida, que resultam de conflitos armados, como na Síria, Afeganistão, Ucrânia. Perigos originários de desastres ecológicos. Na nossa vizinhança, a situação da Venezuela vem levando a um fluxo de refugiados que procuram abrigo no Brasil.

O tema dos refugiados surge no século XX, após a Primeira Guerra, com as transformações da ordem mundial do século XIX. A desagregação dos impérios multinacionais e o surgimento de novos estados trouxeram uma dissociação entre Direito dos Povos e Direitos Humanos, com a realidade de minorias nacionais, étnicas, linguísticas, religiosas no âmbito de muitos estados, que passaram a requerer proteção própria porque enfrentavam o perigo xenófobo de perseguições e discriminações.

Esta situação agravou-se com a cassação em massa da cidadania e da nacionalidade na Europa, por razões políticas da União Soviética comunista e pelo racismo antisemita da Alemanha nazista. Assim, elevou-se o contingente de deslocados no mundo que foram expulsos, como aponta Hannah Arendt, da trindade estado-povo-território, sem o direito a ter direitos. Tornaram-se indesejáveis, não documentados, potencialmente supérfluos.

A Sociedade das Nações, a antecessora da ONU, foi uma primeira tentativa de organizar a ordem mundial em moldes mais cooperativos e normativos. Tomou iniciativas para conter e amainar a precariedade da situação dos deslocados no mundo. Foram notoriamente insuficientes, mas constituíram o antecedente do tema dos refugiados na ONU. Esta tem limitações para assegurar erga omnes suas inovadoras aspirações normativas na área dos

Direitos Humanos pois não é um governo mundial. É organização internacional interestatal de vocação universal, com personalidade jurídica própria, distinta da de seus membros.

A ONU é um tertius – uma instância de mediação e interposição entre os estados. Seu papel, como lembrava Dag Hammarskjöld – seu notável Secretário-Geral – não é elevar-nos ao céu, mas procurar salvar-nos do inferno. É o que a ONU faz no trato dos refugiados construindo papel próprio para um tertius nesta matéria.

Este tertius é a ACNUR – a Agência da ONU para Refugiados – instituição de garantia que exerce no plano mundial função de proteção diplomática e consular da qual carecem os refugiados.

A ACNUR foi criada em 1950 e iniciou as suas atividades em 1951. Seu trabalho é independente, apartidário e não seletivo. Pauta-se pelos princípios contemplados pelos Direitos Humanos e pela especificidade das Convenções de Direito dos Refugiados. Atua em três frentes: salvar vidas, assegurar direitos e construir futuro para refugiados. O seu mandato está voltado para amparar a vulnerabilidade dos deslocados no mundo.

A ACNUR recebeu duas vezes o Prêmio Nobel da Paz, um reconhecimento da qualidade de sua atuação, cabendo destacar sua presença atual em 135 países. Para realizar seus projetos e programas, o orçamento da ACNUR precisa ir muito além da ONU. Requer a solidariedade de doações da sociedade civil e do setor privado, hoje contempláveis na agenda ESG. É um mérito de governança da ACNUR a eficiência dos gastos: 86% das doações que recebe vão diretamente para a ajuda humanitária na ponta.

A posição do Brasil, da sociedade civil e do setor privado em respaldo à atuação da ACNUR está em plena consonância com os princípios constitucionais que regem suas relações internacionais: a prevalência dos Direitos Humanos e a concessão do asilo. Estes, por sua vez, explicitam que também em matéria de refugiados, como observou Hannah Arendt, “somos do mundo e não estamos apenas nele” e que a defesa de uma paz sustentável está interligada à afirmação internacional da interdependência e indivisibilidade dos Direitos Humanos e ao valor do pluralismo e da tolerância da hospitalidade universal.

Celso Lafer Membro do Comitê Mobilizador do ACNUR no Brasil



APOIADORES DO ACNUR

O ACNUR conta com um grupo de artistas, intelectuais, atletas e cantores famosos cuja influência, dedicação e trabalho duro nos ajudam a apoiar e proteger os milhões de pessoas em todo o mundo que foram forçadas a deixar tudo para trás.

Conheça alguns deles!



BARBARA HENDRICKS
CANTORA



KAT GRAHAM
ATRIZ



KRISTIN DAVIS
ATRIZ



YIECH PUR BIEL
ATELETA OLÍMPICO



ALPHONSO DAVIES
JOGADOR DE FUTEBOL



ALFONSO HERRERA
ATOR



NEIL GAIMAN
ESCRITOR



KHALED HOSSEINI
ESCRITOR



YUSRA MARDINI
ATELETA OLÍMPICA



BEN STILLER
ATOR



HELENA CHRISTENSEN
MODELO E FOTÓGRAFA



DAVID MORRISSEY
ATOR



CATE BLANCHETT
ATRIZ



MAYA GHAZAL
PILOTA DE AVIÃO E
REFUGIADA SÍRIA



Enviada Especial Angelina Jolie

Após anos de serviço dedicado ao ACNUR e à causa das pessoas refugiadas, Angelina Jolie foi nomeada Enviada Especial em abril de 2012. Desde então, concentra-se nas principais crises que resultam em deslocamentos em massa, realizando atividades de advocacy e representando o ACNUR a nível diplomático.

Embaixadores da Boa Vontade

Os Embaixadores da Boa Vontade são alguns dos rostos públicos mais reconhecidos do ACNUR. Eles ajudam a levar nossa organização a todos os cantos do mundo por meio de sua influência, dedicação e trabalho árduo.

Apoiadores de Alto Perfil

Nossos Apoiadores de Alto Perfil demonstraram compromisso com o trabalho do ACNUR usando regularmente sua influência, dedicação e trabalho para arrecadar fundos, conscientizar sobre a causa e defender as pessoas refugiadas.



Defensores da Causa

Um Defensor da Causa é alguém de posição e influência em sua própria comunidade e no mundo em geral, como realeza, acadêmicos, líderes religiosos e figuras importantes no mundo dos negócios. O título honorário é concedido pelo ACNUR para reconhecer o apoio ativo dessas pessoas à organização.

Sheikha Jawaher Bint
Mohammed Al Qasimi

Dato' Sri Prof. Dr Tahir

H.E. Sheikh Thani Bin Abdullah Bin Thani
Al-Thani

Patronos

São pessoas que trabalharam incansavelmente ao longo de muitos anos para esclarecer as atividades vitais do ACNUR e seu impacto sobre as pessoas refugiadas em todo o mundo.

Dr. Aize Dabsan Al Qahtani

H.E. Sheikh Khalifa Bin Thani
Bin Abdullah

Bin Thani Al-Thani HRH Princess Sarah
Zeid

The Venerable Phra Medhivajirodom

Dr. Lam Kin Chung

Comitê Mobilizador do ACNUR Brasil

Fortalece os esforços do ACNUR na ampliação de redes estratégicas e na mobilização e diversificação de recursos.

REFUGIADOS NÃO SÃO CULPADOS POR SUA SITUAÇÃO DEVEMOS AGIR EM SOLIDARIEDADE

Discurso de Khaled Hosseini proferido durante evento para doadores corporativos do ACNUR Brasil, "O Poder da Inclusão".

Autor dos best-sellers "O Caçador de Pipas" e "A Cidade do Sol", Hosseini é Embaixador da Boa Vontade do ACNUR desde 2006.



"Uma das minhas principais responsabilidades como Embaixador da Boa Vontade do ACNUR é chamar a atenção para essas histórias individuais e humanas, e a perda, o trauma, o amor e a sobrevivência que estão por trás delas. E, um a um, tentar colocar rosto nas 82,4 milhões de pessoas que foram forçadas a fugir de suas casas.

Eu sou um filho do deslocamento. Lembro-me do momento em que saiu a notícia sobre a invasão no Afeganistão. Eu estava em um apartamento em Paris com meus pais, assistindo à televisão, enquanto os tanques soviéticos invadiam nosso país. Vi meus pais trocarem um olhar e soube naquela hora que nossa vida como a conhecíamos havia acabado.

Quando adolescente, lembro-me de como nos sentíamos gratos quando pessoas da comunidade nos ajudavam. Como na vez em que meu pai conheceu um homem na escola de direção que o ajudou a se candidatar a um emprego. Isso é algo que quero que todos entendam: quando as pessoas se tornam refugiadas e vivem em um país diferente, pode ser muito confuso e desorientador. O menor ato de gentileza ou ajuda pode fazer uma enorme diferença.

Sou sensível ao fato de que às vezes não é fácil ajudar outras pessoas quando seu próprio povo está sofrendo, quando você está passando por uma crise econômica, quando você está no meio de uma pandemia. Mas refugiados são seres humanos que perderam tudo em suas vidas anteriores. Suas realidades, suas comunidades, seus meios de subsistência, muitas vezes seus entes queridos, tudo o que já construíram, por causa de circunstâncias fora de sua própria influência ou culpa.

Eles não devem ser culpados ou usados como bodes expiatórios pela situação em que se encontram. Devemos agir em solidariedade com eles. E esse é um dos motivos pelos quais trabalho com o ACNUR: porque seus valores exigem solidariedade. É por isso que encorajo todos a apoiarem organizações como o ACNUR. Porque, ao fazer isso, você está salvando vidas, ajudando a fornecer proteção, sustento, comida, abrigo e recursos para pessoas que perderam tudo."



TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA

O ACNUR é uma agência das Nações Unidas de natureza apolítica e independente. Nossa estrutura orçamentária depende majoritariamente de contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas, organizações, governos e fundações, e está organizada para assegurar que a maioria dos recursos recebidos seja utilizada na ajuda humanitária.

Para garantir a transparência e confiabilidade, as finanças do ACNUR são examinadas em detalhes pelo Comitê de Auditoria das Nações Unidas. Nossa rede de parceiros também passa por um rigoroso processo de verificação para garantir seu alinhamento com os princípios anticorrupção da ONU.

INCIDÊNCIA FISCAL

Não há incidência de qualquer taxa adicional sobre o valor das doações que o ACNUR recebe. Dessa forma, podemos garantir que o máximo de recursos sejam alocados diretamente em nossas respostas humanitárias.

ORIGEM DAS DOAÇÕES

Em 2021, a maior parte do valor arrecadado pelo ACNUR Brasil para cumprir sua missão de salvar vidas, assegurar direitos e construir futuros foi proveniente do Fundo Geral do ACNUR (42%), um fundo criado com doações irrestritas para ser distribuído entre os diferentes programas do ACNUR no mundo conforme necessidade, seguido por doações de governos (41%).

As doações do âmbito privado (9%) vieram principalmente de parceiros corporativos, fundações, grandes doadores e pessoas físicas.

O restante dos recursos veio de organizações intergovernamentais e das Nações Unidas.

O ACNUR agradece o apoio de todos os seus doadores, em especial aos parceiros que doam recursos irrestritos que nos possibilitam ter flexibilidade vital para determinar a melhor forma de proteger e ajudar as pessoas sob o nosso mandato que estão em maior necessidade ou em maior risco.

Orçamento necessário para a resposta humanitária do ACNUR Brasil em 2021
R\$ 295.481.325

Total arrecadado por meio de doações em 2021
R\$ 130.725.912

Déficit
R\$ 164.755.413

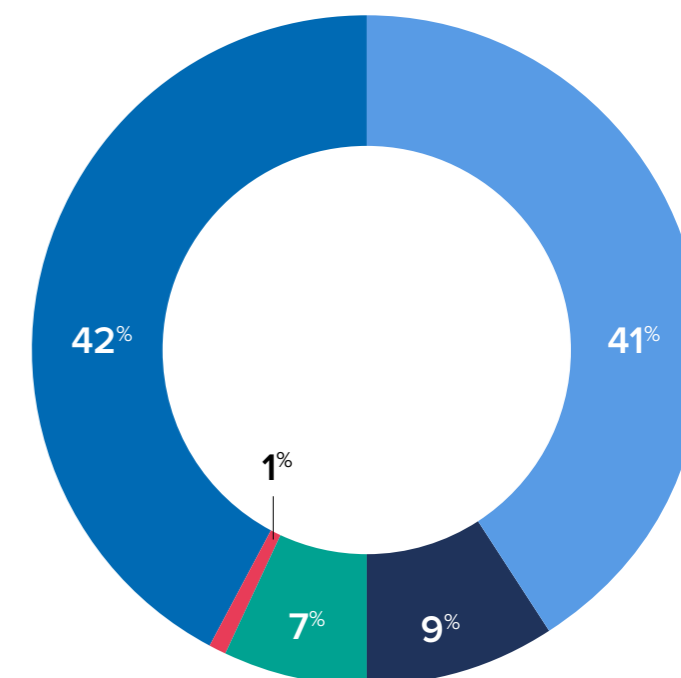
Operação 44% financiada em 2021

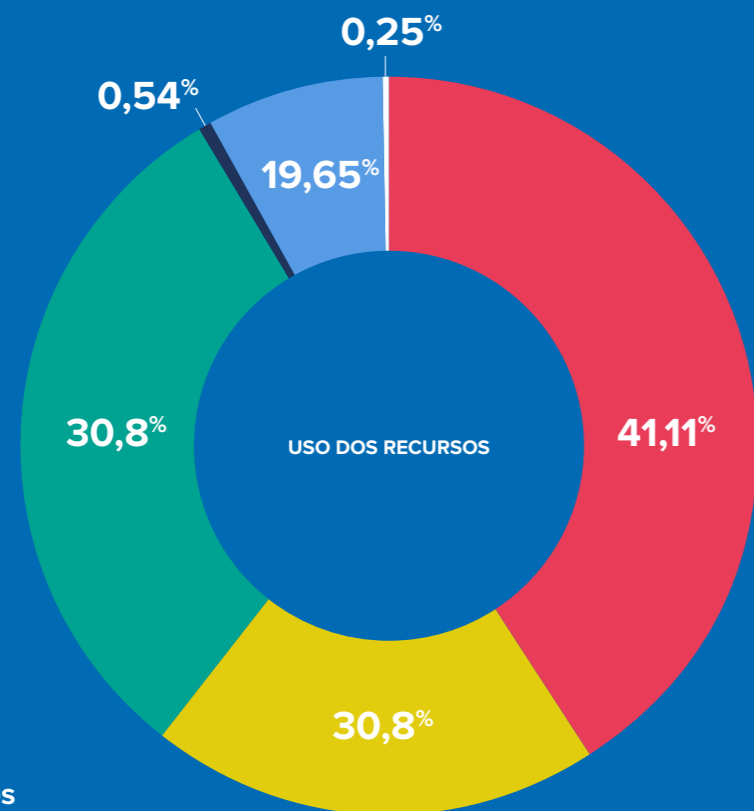
ORÇAMENTOS E DOAÇÕES

ORIGEM DAS DOAÇÕES

- Fundo Geral do ACNUR**
R\$ 54.458.340,8
- Governos**
R\$ 54.191.260,7
- Setor privado e pessoas físicas**
R\$ 11.429.363,1
- Organizações Intergovernamentais**
R\$ 9.255.319,63
- Organizações da ONU**
R\$ 1.391.627,95

TOTAL ARRECADADO POR MEIO DE DOAÇÕES EM 2021
R\$ 130.725.912





USO DOS RECURSOS

Salvar vidas
Necessidades básicas e serviços essenciais (Abrigo e infraestrutura, itens básicos domésticos e de higiene, serviços para pessoas com necessidades especiais)

R\$ 121.481.482

Assegurar direitos
Processos de proteção e documentação (Registro e perfilamento, determinação de status)

R\$ 23.943.540,80

Ambiente de proteção favorável (Assistência legal e medicamentos, acesso ao território, atitudes públicas em relação à população de interesse)

R\$ 23.568.408,90

Segurança contra violência e exploração (Prevenção e resposta à violência de gênero, proteção infantil)

R\$ 10.564.993,30

Construir Futuros
Empoderamento da comunidade e medidas de autossuficiência (Mobilização comunitária, coexistência com comunidades locais, autossuficiência e meios de subsistência)

R\$ 63.689.421,7

Soluções duradouras (Integração e reassentamento)

R\$ 27.290.643,1

Liderança, coordenação e parcerias

Logística e suporte à operação

Variação de câmbio

ORÇAMENTO IMPLEMENTADO 2021

R\$ 295.481.330

SEU APOIO EM 2021: NOSSAS CAMPANHAS E PROJETOS

Deslocamento forçado recorde.
Narrativas tóxicas sobre pessoas refugiadas e migrantes ganhando força.
Fake news. Xenofobia.

Em 2021, desenvolvemos diversas iniciativas para mostrar ao público brasileiro narrativas sensíveis e fortes de pessoas refugiadas que são protagonistas de suas próprias histórias.

Pedro Bial conta história dos 70 anos do ACNUR

Com imagens raras obtidas nos arquivos da organização, o minidocumentário produzido pelo ACNUR no Brasil e narrado pelo jornalista e Apoiador de Alto Perfil Pedro Bial conta a história do ACNUR desde sua criação, em dezembro de 1950, até os dias atuais, ressaltando as principais operações nas quais o Alto Comissariado participou nas últimas sete décadas e mostrando como a organização se converteu em uma das maiores agências humanitárias do mundo.



Quem conta essa história: jornalistas refugiados ou refugiados jornalistas?

Exposição fotográfica lançada pelo ACNUR, Folha de S.Paulo e Museu da Imigração relata os motivos do deslocamento forçado, a trajetória e o processo de integração de quatro jornalistas. Carlos, Claudine, Kamil e Victorios tiveram que deixar respectivamente a Venezuela, República Democrática do Congo, Turquia e Síria em busca de proteção internacional no Brasil. O evento celebrou os 70 anos do ACNUR e 100 anos da Folha e passou pelas cidades de São Paulo (Museu da Imigração e Memorial da América Latina), Rio de Janeiro (Sesc Tijuca, Sesc Copacabana, Sesc Flamengo) e Piracicaba (Sesc Piracicaba), e continuará rodando o Brasil em 2022.





Campanha do ACNUR sobre a causa dos refugiados é destaque nas emissoras de TV do Brasil

O mundo enfrenta uma crise humanitária de deslocamentos forçados sem precedentes. Para chamar a atenção da população brasileira sobre o tema, o ACNUR lançou a campanha Refugiados – Vidas Interrompidas, veiculada em grandes emissoras de televisão no Brasil, que aderiram à campanha. O vídeo tem locução da atriz Leticia Spiller.



Leticia Spiller é nomeada Apoiadora de Alto Perfil do ACNUR no Brasil

A nomeação é um reconhecimento do empenho de Leticia em divulgar as ações da organização e a causa do refúgio, selando também um compromisso com ações voluntárias futuras – acordo já estabelecido com o jornalista Pedro Bial desde 2019. Foi principalmente a situação de mulheres e meninas que motivou a aproximação da atriz com o ACNUR. Metade das pessoas forçadas a se deslocar no mundo são mulheres, sendo que muitas delas abandonam suas casas na esperança de uma vida melhor para seus filhos.

Rádio comunitária combate rumores em abrigos para refugiados e migrantes da Venezuela em Boa Vista

O projeto conta com a participação de onze pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela que criam programas de rádio em formato de podcasts que são distribuídos via WhatsApp e disseminados nos auto falantes de abrigos da Operação Acolhida. O objetivo é esclarecer as dúvidas da comunidade sobre o processo de integração no Brasil e combater rumores que circulam entre a população abrigada pela Operação Acolhida.



Live de Dia das Mães com Leticia Spiller e mães refugiadas que vivem no Brasil

Colo de mãe é o lugar mais seguro do mundo, certo? Nem sempre. Mães refugiadas muitas vezes não conseguem garantir a segurança dos seus filhos – pois nem elas mesmas estão seguras. Para tratar do tema, o ACNUR realizou um bate-papo virtual com a atriz e Apoiadora de Alto Perfil do ACNUR Leticia Spiller e duas mães refugiadas. Apesar de todas as dificuldades, Lucia Loxca, da Síria, e Marifer Vargas, da Venezuela, estão reconstruindo suas vidas no Brasil e oferecendo um futuro de esperança aos seus filhos. Além disso, o ACNUR e o Sereias da Vila (seleção feminina do Santos Futebol Clube) promoveram uma ação especial durante um clássico jogo do Campeonato Brasileiro contra o Corinthians. As jogadoras do Sereias da Vila “embalaram um bebê” após cada gol marcado. Outras celebridades e influenciadores digitais como Dani Suzuki, Patricia Poeta, Piny Montoro, Gloria Pires, Isis Valverde e Carolina Ferraz também participaram da campanha de apoio às mães refugiadas. Suas audiências combinadas atingem cerca de 41 milhões de pessoas no Instagram.



Refugiados comandam as redes sociais de Fabio Porchat, Leticia Spiller e Sereias da Vila

Para celebrar o Dia Mundial do Refugiado, a médica Fiorella Ramos, a empreendedora Marifer Vargas e os jovens Lexandra e Leobel "ocuparam" as contas de Instagram @fabioporchat, @arealspiller e @sereiasdavilaoficial. A ação, coordenada pelo ACNUR, foi uma homenagem à coragem, resiliência e força de mais de 80 milhões de pessoas que foram forçadas a deixar suas casas por causa de conflitos armados, guerras e perseguições.



#RefugiadosTêmDireitoÀInfância: campanha do ACNUR aborda consequências do deslocamento forçado na vida de crianças

Crianças refugiadas precisaram ser grandes antes da hora e, agora, merecem viver a infância. Este foi o mote da campanha de Dia das Crianças do ACNUR. Na data de lançamento, cartazes foram projetados em um prédio em São Paulo. Celebidades e influenciadores digitais como Leticia Spiller, Claudia Leite, IZA, Dani Suzuki e Samara Felippo convidaram seus seguidores nas redes sociais para se juntarem à causa. Juntas, elas têm potencial para atingir um público estimado em quase 45 milhões de pessoas.



Campanha “Reflexos” compartilha dificuldades e conquistas das trajetórias de pessoas refugiadas e atletas olímpicos brasileiros

Campanha do ACNUR promoveu diálogos emocionantes entre empreendedores refugiados no Brasil e atletas olímpicos e um atleta paralímpico do país. Cristiane Rozeira, atleta do Santos FC e maior artilheira do futebol olímpico entre todas as modalidades, conversou com Tony Quintana, musicista venezuelano que vive em Manaus; Daniel Dias, o mais vitorioso atleta paralímpico do mundo, conversou com Ninibe Forero, artista plástica colombiana que vive no Rio de Janeiro; Darlan Romani, recordista sul-americano do arremesso do peso, conversou com Jacqueline Rodriguez, designer venezuelana que vive em Boa Vista. Hugo Calderan, bicampeão mesatenista pan-americano, conversou com Lucia Loxca, arquiteta, musicista e chef síria que vive em Curitiba; Wallace de Souza, campeão olímpico na Rio 2016 e recém campeão mundial de vôlei, conversou com Lavi Israel, artista plástico da República Democrática do Congo que vive em São Paulo.

ACNUR e CSVM lançam a segunda temporada do podcast Refúgio em Pauta

O podcast promove o diálogo transversal sobre as diferentes perspectivas e temas associados ao deslocamento forçado de pessoas que buscam proteção. A cada episódio, temas de integração das pessoas refugiadas no Brasil são discutidos entre profissionais humanitários, especialistas, pesquisadores e as próprias pessoas refugiadas.

CARTA DA AFEGÃ

MURSAL MOHAMMADI

Participante do Programa de Orientação de Jornalistas do ACNUR

Queridos leitores,

Quando nasci, em setembro de 1998, no Afeganistão, as meninas foram proibidas de ir à escola. Minhas irmãs mais velhas tiveram que abandonar os estudos.

Minha família nunca desistiu. Contamos com muitas pessoas para nos ajudar a alcançar nossos objetivos. Meu pai, que nunca completou os estudos, nos ensinou matemática básica. Minha tia, que morava conosco e foi forçada a abandonar a universidade, ensinou inglês para nós e para alguns de nossos vizinhos.

Quando cheguei à idade escolar, no início dos anos 2000, as escolas foram abertas novamente para meninas e mulheres jovens. Meu pai fez de tudo para que suas seis filhas seguissem os estudos, até nos proteger de assédios e insultos enquanto caminhávamos para a escola. Todas as famílias ao nosso redor - incluindo a nossa - enfrentaram dificuldades econômicas, mas meu pai sempre nos disse que a educação era a única maneira de vencer as dificuldades.

Lembro-me do meu primeiro dia de aula, em 2003. Nossa sala de aula era uma tenda e nos sentávamos sobre tapetes no chão. Mas eu me lembro de ver livros! Sempre houve uma escassez de livros e todos nós ficamos muito animados em receber os nossos.

Minha família suportou muito sofrimento antes de sermos finalmente forçados a fugir do Afeganistão. Em 2017, quando meu irmão estava indo para o trabalho, em uma empresa de comunicações, ele se feriu em um ataque a bomba. Felizmente, ele se recuperou, mas **minha família percebeu que nunca estaríamos seguros em nosso país.** Eu era uma estudante universitária do primeiro ano quando fugimos. Quando chegamos à Índia, começar uma nova vida parecia uma oportunidade empolgante. No início, minha única preocupação era o que iria estudar.



Meu sonho de terminar a faculdade parecia impossível de se concretizar, pois não tínhamos apoio financeiro. Sem a documentação adequada, não conseguimos trabalhar.

Em julho de 2019, fui aceita na Universidade de Delhi e sou grata à Índia por esta oportunidade! **Precisamos de mais ações significativas para ajudar os jovens a construir seu futuro.**

Agora sou uma estudante do terceiro ano cursando multimídia e comunicação de massa, sou fotógrafa e contadora de histórias. Espero usar minhas fotos para contar histórias de mulheres que escaparam da guerra, do assédio sexual e da violência. Recentemente, entrei para um projeto de storytelling com o ACNUR na Índia, onde posso compartilhar minha própria história e a de mulheres refugiadas que superaram desafios e estão contribuindo para suas comunidades.

Quando penso nos últimos 20 anos, sei que a vida das mulheres da minha família mudou porque exercemos nosso direito à educação. Vinte anos atrás, as mulheres da minha família se esconderam atrás de burcas azuis para sobreviver. Agora, elas usam suas vozes para garantir seus direitos e ajudar outras pessoas. Posso sustentar minha família financeiramente. **Toda mulher educada ajuda a liderar uma nova geração.** Minha mãe não tinha o direito de se manifestar, mas não permitiu que isso acontecesse com as filhas.

Meu coração se parte ao ver, mais uma vez, as mulheres em meu país pagando o preço da guerra e tendo seu direito à educação negado. Sinto-me desamparada enquanto meus amigos no Afeganistão, assim como aqueles que tiveram que fugir do país, lutam para continuar seus estudos.

Os refugiados têm muito menos probabilidade de ir à escola. Nesta carta, peço às pessoas em todos os lugares que se certifiquem de que todo jovem pode ir à escola. **A coisa mais importante que devemos fazer é acabar com os conflitos e as guerras. Mas até lá, existem muitas outras maneiras de mudar vidas.** Os países que acolhem refugiados podem garantir que todos tenham acesso aos sistemas nacionais de educação, inclusive no nível universitário. Os Estados podem aumentar o número de refugiados que aceitam em programas de reassentamento, e os países mais ricos devem dar uma casa e uma chance de reconstruir suas vidas em segurança a uma parcela maior das pessoas deslocadas do mundo.

Estou onde estou hoje por causa de amigos, familiares, vizinhos e até estranhos que olharam para mim e não viram uma vítima, mas uma mulher jovem e capaz que merecia uma chance. Nós, refugiados, não somos fracos. Nós fugimos de circunstâncias inimagináveis - guerra, perseguição, abusos dos direitos humanos. Mas isso não nos define. Não sou apenas uma refugiada. Eu sou uma estudante. Eu sou uma contadora de histórias. Eu sou uma fotógrafa. E muito mais.

Quero que as crianças do meu país - incluindo todas as meninas -, bem como os refugiados em todo o mundo, tenham a chance de experimentar o poder de mudança de vida da educação da maneira que eu fiz. Mas, assim como eu, eles precisam de uma ajuda.

Atenciosamente,
MURSAL MOHAMMADI

**MUITO OBRIGADO POR
ESCOLHER AJUDAR.
NÓS NÃO TERÍAMOS
FEITO ISSO SEM VOCÊ.**

2021 foi outro ano difícil. Crise econômica, conflitos, mudanças climáticas e a pandemia de COVID-19 em curso exigiram que nos adaptássemos a novos desafios todos os dias.

As turbulências de 2021 impactaram especialmente algumas das pessoas mais vulneráveis do mundo: as mais de 89 milhões forçadas a fugir de suas casas para escapar de guerras, perseguições e outras situações de risco de vida.

E mais do que nunca, sua gentileza, empatia e compaixão foram essenciais para enfrentar a incerteza que afetou a todos. Você ajudou o ACNUR a salvar vidas, assegurar direitos e construir um futuro melhor para refugiados, deslocados e apátridas em todo o mundo.

Em um momento em que a população de pessoas deslocadas a força está em um nível recorde, você ajudou a transformar milhares de vidas. Sabemos que 2022 trará novos desafios. O ACNUR está preparado, e esperamos que você continue conosco este ano.

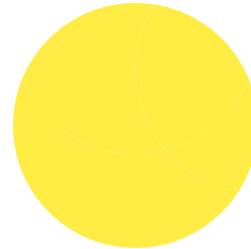
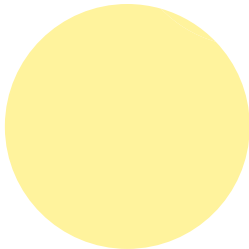
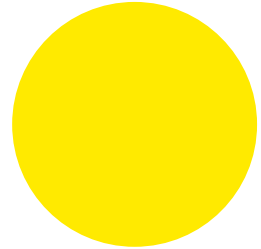


FOTOS

© Canada Soccer | Max Bell

© REUTERS

© UNHCR | Jack Redden, Alexis Huguet, Andrew McConnell, Andy Hall, Anne Mimault, Ariadne Kypriadi, Aristophane Ngargoune, Benjamin Loyseau, Camila Ignacio Geraldo, Caroline Bach, Colin Delfosse, Deiliany de Souza, Érico Hiller, Eugene Sibomana, Fabien Faivre, Felipe Irnaldo, Guerchom Ndebo, Hanna Qassis, Hector Perez, Hesham Al Akhali, Jannat Gul Totakhail, Jiro Mochizuki, Jordi Matas, Juliana Marinho, Jun Marib Story, Katsiaryna Golubeva, Ko Sasaki, L. Flusin, Loduye Ghaisen, Loduye Ghaisen, Martim Gray Pereira, Mysa Khalaf, Olga Sarrado Mur, Paul Wu, Santiago Escobar-Jaramillo, Susan Hopper, Tobin Jones, Tone Stockenstrom, Viktor Pesenti, Yonna Tukundane, YPN/Jihad Al-Nahari.



COORDENAÇÃO GERAL

Gabriella Reis

REDAÇÃO

Gabriella Reis, Isabella Rocha e Sofia Aureli

TRADUÇÃO

Gabriella Reis, Isabella Rocha e Mariana Bialski

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Danilo de Paulo

CURADORIA DE IMAGENS

Gabriella Reis e Isabella Rocha

COLABORAÇÃO

Priscila Costa



 Twitter

@ACNURBrasil

 Facebook

/ACNURPortugues

 Instagram

@acnurbrasil

 LinkedIn

/company/acnurportugues

 YouTube

ACNUR Brasil

Parceiros do ACNUR no Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



Doadores privados do ACNUR Brasil:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.